

CONTRATOS NEGOCIADOS COM O DÓLAR ABAIXO DE R\$ 3,50 PODEM PREJUDICAR RETORNO ECONÔMICO DA SOJA NA SAFRA 19/20

Entre maio/19 e junho/19, os contratos FOB Paranaguá da soja subiram 5,7%, em média, devido aos impactos meteorológicos sobre a safra norte-americana. Além disso, as cotações dos insumos estão em alta em comparação à safra anterior, o que pode elevar o custo de produção da oleaginosa na temporada 2019/20.

Nesse cenário, com base nos dados do Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Cepea, foi calculado o Retorno por Real Investido sobre o Custo Total (RRCT) em relação à soja 2019/20. Foram considerados os contratos FOB Paranaguá negociados em junho/19, no valor de US\$ 357,01/tonelada, com entrega em março e maio de 2020. Para compor o Custo Total (CT), desconsiderando-se o valor da terra, foram avaliados os coeficientes técnicos, obtidos em painéis de custos de produção, e os preços dos insumos entre janeiro e junho deste ano. Já para compor o valor a retirar nas praças analisadas, foram consideradas a média do dólar no primeiro semestre (R\$ 3,84) e do frete em junho/19.

De modo geral, nas praças acompanhadas pelo Projeto Campo Futuro o retorno sobre o CT foi positivo. Isso deixa o produtor mais seguro para negociar, mesmo com possíveis variações na produtividade e no câmbio, até o prazo de entrega.

Em Cascavel (PR), o CT médio estimado foi de R\$ 3.732,06/ha. Tendo em vista uma produtividade média de 58 sc/ha nas últimas cinco safras, a Receita Bruta (RB) baseada nos contratos a termo FOB Paranaguá seria de R\$ 4.118,69/ha, gerando um RRCT de 10,36%. Vale ressaltar que, caso o dólar chegue a R\$ 3,50 ou o rendimento das lavouras fique 5,5 sc/ha abaixo do esperado, a atividade poderia influenciar o retorno econômico do sojicultor.

Na praça de Dourados (MS), por sua vez, a RB gerada sobre a produtividade média das últimas cinco safras, de 52 sc/ha, foi de R\$ 3.557,08/ha. Assim, considerando-se o CT de R\$ 2.981,96/ha no primeiro semestre, o retorno seria de 19,29%. Com isso, para cobrir os custos, o produtor teria que comercializar a produção por R\$ 57,35/sc. Porém, caso

JULHO/2019

a região tenha produtividade de 43,5 sc/ha, não haveria RRCT, sendo necessário negociar a saca por R\$ 68,55 para arcar com os custos de produção.

Já em Sorriso (MT), com o CT médio de R\$ 3.209,10/ha e produtividade média de 57 sc/ha, a RB seria de R\$ 3.567,44/ha, gerando RRCT de 11,2%. Nesse cenário, uma queda de 6 sc/ha na produtividade ou câmbio de

R\$ 3,55/dólar influenciariam o lucro do produtor mato-grossense.

Na praça goiana de Rio Verde, com RB de R\$ 3.682,72/ha e CT de R\$ 3.280,15/ha, o RRCT foi de 12,3%, considerando-se uma produtividade média das últimas cinco safras de 53 sc/ha. Diante disso, o produtor deve ficar atento caso a taxa de câmbio chegue a R\$ 3,45 ou a produtividade caia para 47 sc/ha.

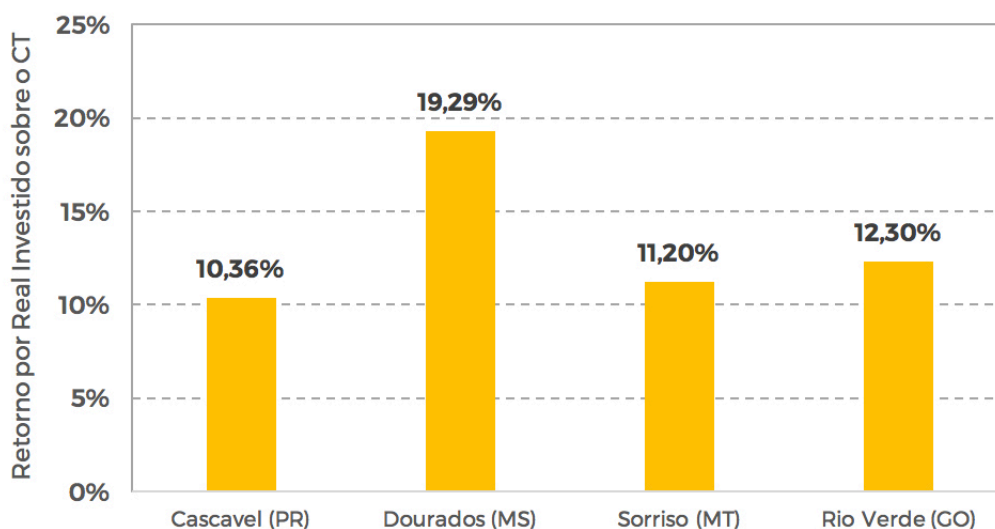


Figura 1. Retorno por Real Investido sobre o Custo Total (RRCT) em junho/19.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. **Elaboração:** Cepea-Esalaq/USP/CNA.